



INTERNATIONAL
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 110-4

27 fevereiro 2013
Original: francês

P

Conselho Internacional do Café
110.^a sessão
4 – 8 março 2013
Londres, Reino Unido

Reexportações de café da Alemanha

Antecedentes

No contexto de seu Programa de Atividades, a Organização dedica especial atenção ao comércio internacional de todas as formas de café, com o propósito de gerar maior transparência no setor cafeeiro. Com esse propósito em mente, ela fez uma análise das reexportações de café da Alemanha, o maior país reexportador mundial de café.

Ação

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

REEXPORTAÇÕES DE CAFÉ DA ALEMANHA

INTRODUÇÃO

1. Este relatório, que se baseia no estudo anterior sobre as reexportações de café dos países importadores (documento ICC-109-2 Rev. 1), contém um estudo mais detalhado sobre o desempenho da Alemanha no comércio de café. Uma análise do fluxo das importações e exportações de café também possibilitará compreender melhor a dinâmica do setor cafeeiro alemão. Os seguintes pontos serão cobertos:

- I. Volume, estrutura e origens das importações da Alemanha
- II. Volume, estrutura e destinos das reexportações da Alemanha
- III. Valor das reexportações da Alemanha

2. A análise focalizará o período de 1990 a 2011, dividido em dois subperíodos: os primeiros 10 anos de mercado livre (1990 a 1999) e os últimos 12 anos (2000 a 2011). Este segundo período reflete a evolução recente do comércio de café. Notar que todos os dados sobre importações, reexportações e exportações são expressos no equivalente em café verde (ECV).

I. VOLUME, ESTRUTURA E ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES DA ALEMANHA

3. Durante o período de 1990 a 2011, o volume médio anual das importações de todas as formas de café pela Alemanha foi de 15,9 milhões de sacas, tornando-a o segundo maior país importador de café, após os EUA. A média anual das importações alemãs também aumentou substancialmente, passando de 13,7 milhões de sacas entre 1990 e 1999 a 17,7 milhões no período de 2000 a 2011 (quadro 1).

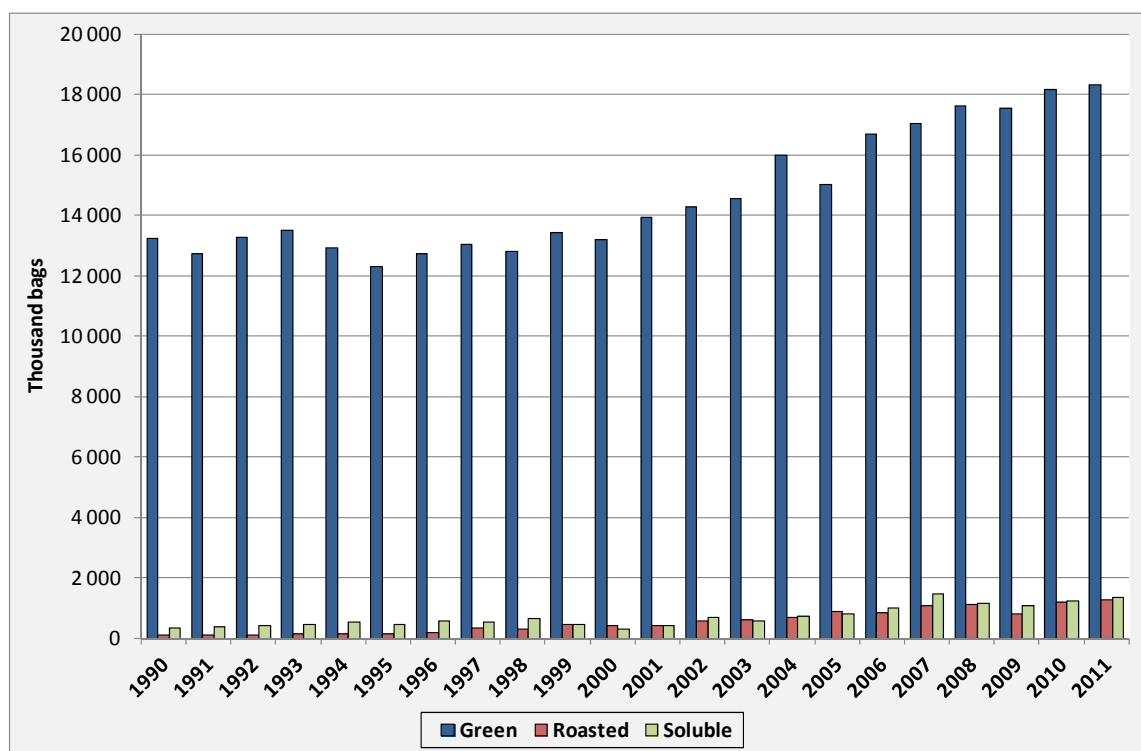
**Quadro 1: Importações de café verde, torrado e solúvel da Alemanha
(em milhares de sacas)**

	Averages			% shares			Average annual growth rates		
	1990-2011	1990-1999	2000-2011	1990-2011	1990-1999	2000-2011	1990-2011	1990-1999	2000-2011
Green	14 646	12 991	16 026	92.2%	95.0%	90.3%	1.6%	0.2%	3.0%
Roasted	541	202	823	3.4%	1.5%	4.6%	12.4%	17.0%	10.7%
Soluble	703	477	892	4.4%	3.5%	5.0%	6.8%	3.6%	15.3%
All forms	15 891	13 670	17 741	100.0%	100.0%	100.0%	2.0%	0.5%	3.8%

4. As importações são predominantemente na forma de café verde, que em média respondeu por 92,2% do total entre 1990 e 2011. Desde o começo da década de 2000 a participação média das importações de café verde no total das importações da Alemanha foi de 90,3% por ano. As importações de outras formas de café foram relativamente menos expressivas: o volume médio das importações de café torrado no período de 1990 a 2011 foi

de 541.000 sacas, respondendo por 3,4% do total; e o volume médio das importações de café solúvel durante o período coberto pelo estudo foi de 703.000 sacas, respondendo por 4,4% das importações de café do país (gráfico 1).

**Gráfico 1: Importações da Alemanha, por forma de café
(1990 a 2011)**



5. O quadro 2 mostra as 10 mais importantes origens das importações da Alemanha durante o período estudado, todas elas países exportadores. O que mais se nota durante o período foi a emergência do Vietnã, que se tornou a segunda maior origem, e o declínio do fornecimento de café da Colômbia. O Brasil fortaleceu sua posição no mercado alemão, e sua participação aumentou de 12,9% entre 1990 e 1999 para 27,6% entre 2000 e 2011.

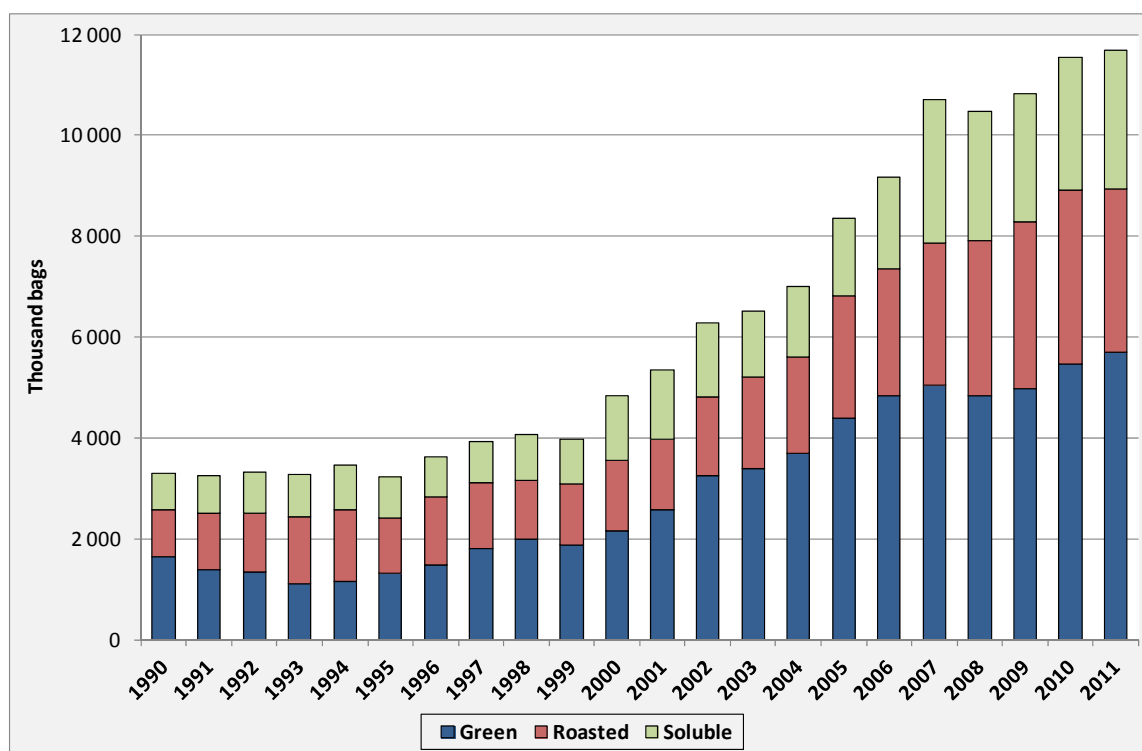
**Quadro 2: Dez maiores origens para a Alemanha
(em milhares de sacas)**

	Averages			% shares		
	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011
Brazil	3 477	1 764	4 905	21.9%	12.9%	27.6%
Colombia	2 257	3 437	1 272	14.2%	25.1%	7.2%
Vietnam	1 687	506	2 671	10.6%	3.7%	15.1%
Indonesia	953	826	1 060	6.0%	6.0%	6.0%
Peru	710	361	1 000	4.5%	2.6%	5.6%
El Salvador	672	894	487	4.2%	6.5%	2.7%
Honduras	631	367	852	4.0%	2.7%	4.8%
Ethiopia	561	442	659	3.5%	3.2%	3.7%
Papua New Guinea	518	564	480	3.3%	4.1%	2.7%
Guatemala	387	451	333	2.4%	3.3%	1.9%

II. VOLUME, ESTRUTURA E DESTINOS DAS REEXPORTAÇÕES DA ALEMANHA

6. A Alemanha é o maior país reexportador de café do mundo. Entre 2000 e 2011 suas reexportações alcançaram um volume médio anual de 8,6 milhões de sacas, respondendo por 28,1% do total mundial (gráfico 2). Em termos de formas de café, entre 2000 e 2011 a Alemanha foi responsável por 46,2% das reexportações mundiais de café verde, 21,9% das de café torrado e 18,8% das de café solúvel.

**Gráfico 2: Volume das reexportações da Alemanha, por forma de café
(1990 a 2011)**



A – Volume e estrutura das reexportações

7. Em termos da estrutura, o volume médio anual das reexportações de café verde da Alemanha foi de 3 milhões de sacas (quadro 3), representando 47,4% do total das reexportações de café do país. Durante o período mais recente de 2000 a 2011, essa média subiu para 4,2 milhões de sacas.

**Quadro 3: Reexportações de café verde, torrado e solúvel da Alemanha
(em milhares de sacas)**

	1990-2011	1990-1999	2000-2011
Green	2 974	1 512	4 191
Roasted	1 864	1 205	2 413
Soluble	1 442	824	1 957
All forms	6 280	3 542	8 561
% shares			
Green	47.4%	42.7%	49.0%
Roasted	29.7%	34.0%	28.2%
Soluble	23.0%	23.3%	22.9%
Average annual growth rates			
Green	6.1%	1.5%	9.3%
Roasted	6.2%	3.1%	7.8%
Soluble	6.6%	2.1%	7.4%
All forms	6.2%	3.9%	8.4%

8. Entre 1990 e 2011 a Alemanha reexportou uma média anual de 1,9 milhão de sacas de café torrado, e este constituiu 29,7% das reexportações de café do país. Embora a média das reexportações alemãs de café torrado tenha dobrado de 1,2 milhão no primeiro período para 2,4 milhões desde 2000, a participação do café torrado nas reexportações do país caiu de 34% para 28,2%.

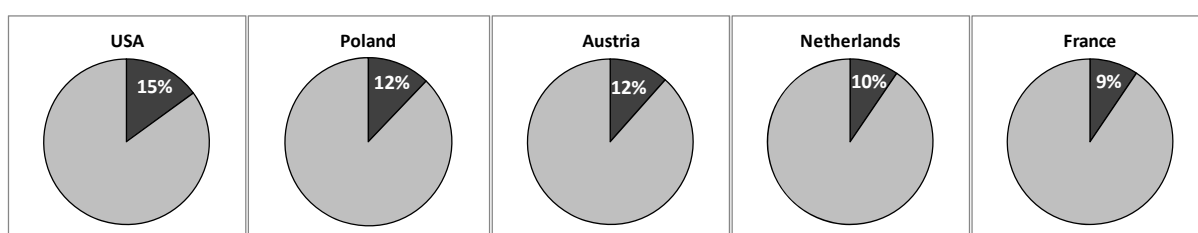
9. Entre 1990 e 2011 a Alemanha reexportou em média 1,4 milhão de sacas de café solúvel por ano, e o solúvel representou 23% do total de suas reexportações. A participação do solúvel no total das reexportações alemãs permaneceu relativamente inalterada, registrando 22,9% entre 2000 e 2011, em comparação com 23,3% de 1990 a 1999.

10. A taxa de crescimento das reexportações de todas as formas de café pela Alemanha aumentou para 8,4% no período de 2000 a 2011, de 3,9% no período de 1990 a 1999. Durante o mesmo período mais recente, as taxas de crescimento das reexportações de café verde, torrado e solúvel foram de 9,3%, 7,8% e 7,4%, respectivamente. A taxa de crescimento das reexportações de café verde continua a ser a mais alta, confirmando a importância da rede de transportes da Alemanha, que recebe café dos países exportadores e o reexporta para outros destinos.

B – Destinos das reexportações da Alemanha

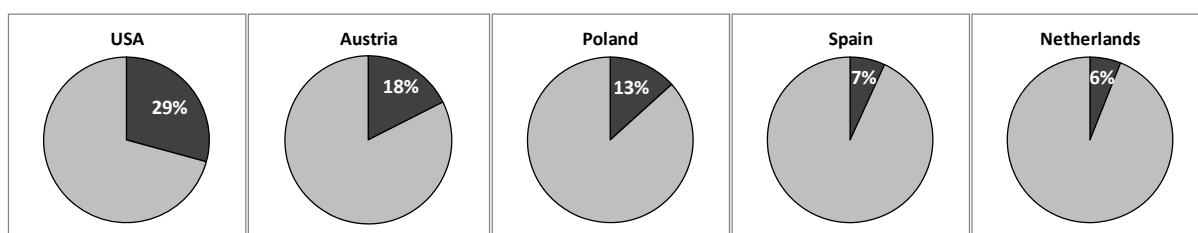
11. A Alemanha reexporta café com destino a mais de 150 países. O quadro anexo mostra os principais destinos, com base nas médias do período de 2000 a 2011. Os EUA, a Polônia, a Áustria, os Países Baixos e a França são os principais destinos das reexportações de todas as formas de café da Alemanha (gráfico 3).

Gráfico 3: Principais destinos das reexportações de todas as formas de café da Alemanha (média de 2000 a 2011)



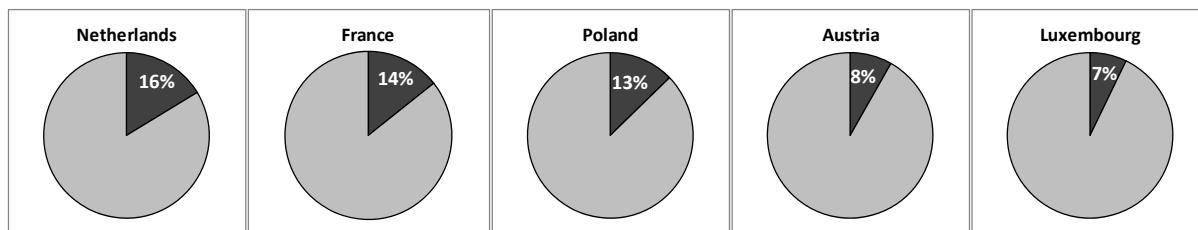
12. Em termos de café verde, os cinco destinos principais são indicados no gráfico 4. De longe, o maior destino são os EUA, que em média respondem por 1,2 milhão de sacas por ano desde 2000. A grande maioria dessas reexportações é de café verde descafeinado. Como a Alemanha importa um volume insignificante de café verde descafeinado, pode-se presumir que há uma indústria vibrante de descafeinação na Alemanha.

Gráfico 4: Principais destinos das reexportações de café verde da Alemanha (média de 2000 a 2011)



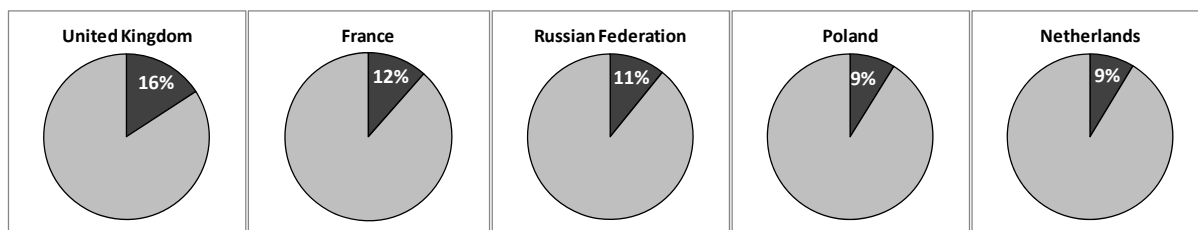
13. As reexportações de café torrado se destinam predominantemente aos países que fazem fronteira com a Alemanha, como indica o gráfico 5. Também houve um crescimento vigoroso, em anos recentes, na Polônia, na Eslováquia e na República Tcheca, sugerindo maior demanda por café torrado na Europa oriental.

**Gráfico 5: Principais destinos das reexportações de café torrado da Alemanha
(média de 2000 a 2011)**



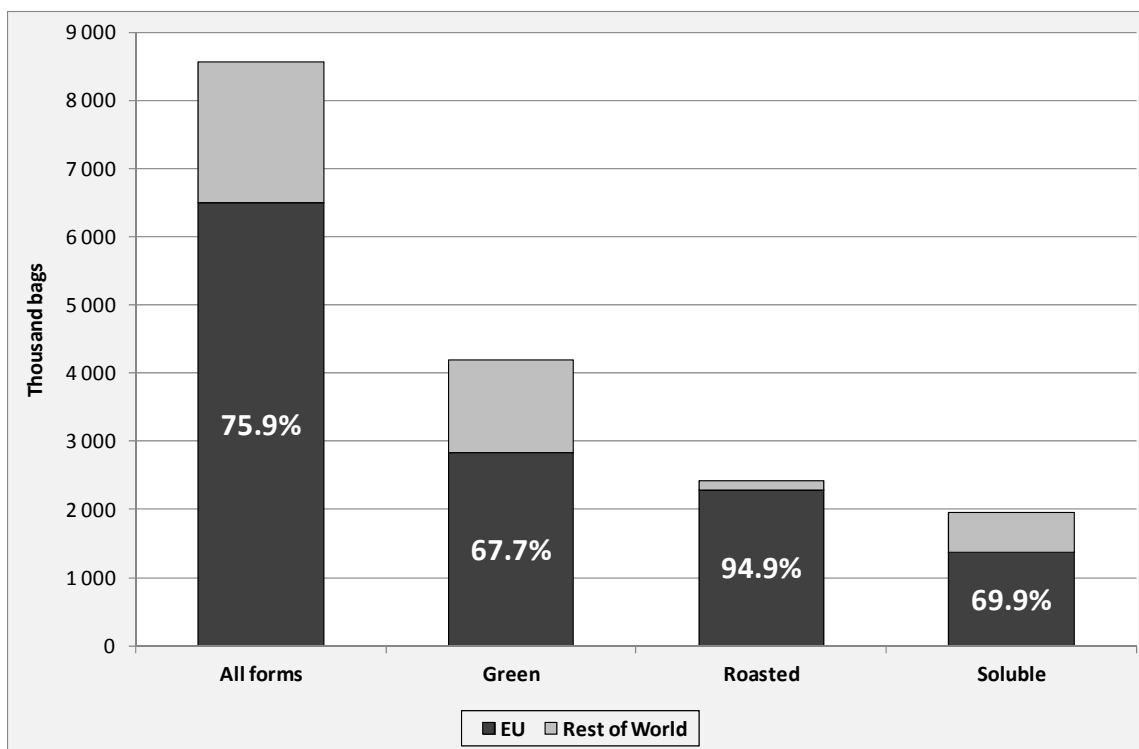
14. Por último, no que diz respeito ao café solúvel, o Reino Unido é consistentemente o mais importante destino das reexportações da Alemanha desde 1990. Além disso, os principais destinos são apreciavelmente mais díspares em termos geográficos que os do café torrado, e incluem a França, a Federação Russa, a Polônia e os Países Baixos (gráfico 6).

**Gráfico 6: Principais destinos das reexportações de café solúvel da Alemanha
(média de 2000 a 2011)**



15. De modo geral, as principais reexportações de café da Alemanha ocorrem dentro da União Europeia, respondendo por mais de 75% das reexportações de todas as formas de café do país. A participação das transações comerciais intra-UE no total das reexportações de café da Alemanha varia de quase 68% a 95%, dependendo de as transações serem de café verde, torrado ou solúvel (gráfico 7).

**Gráfico 7: Destinos das reexportações da Alemanha
(média de 2000 a 2011)**



III. VALOR DAS REEXPORTAÇÕES DA ALEMANHA

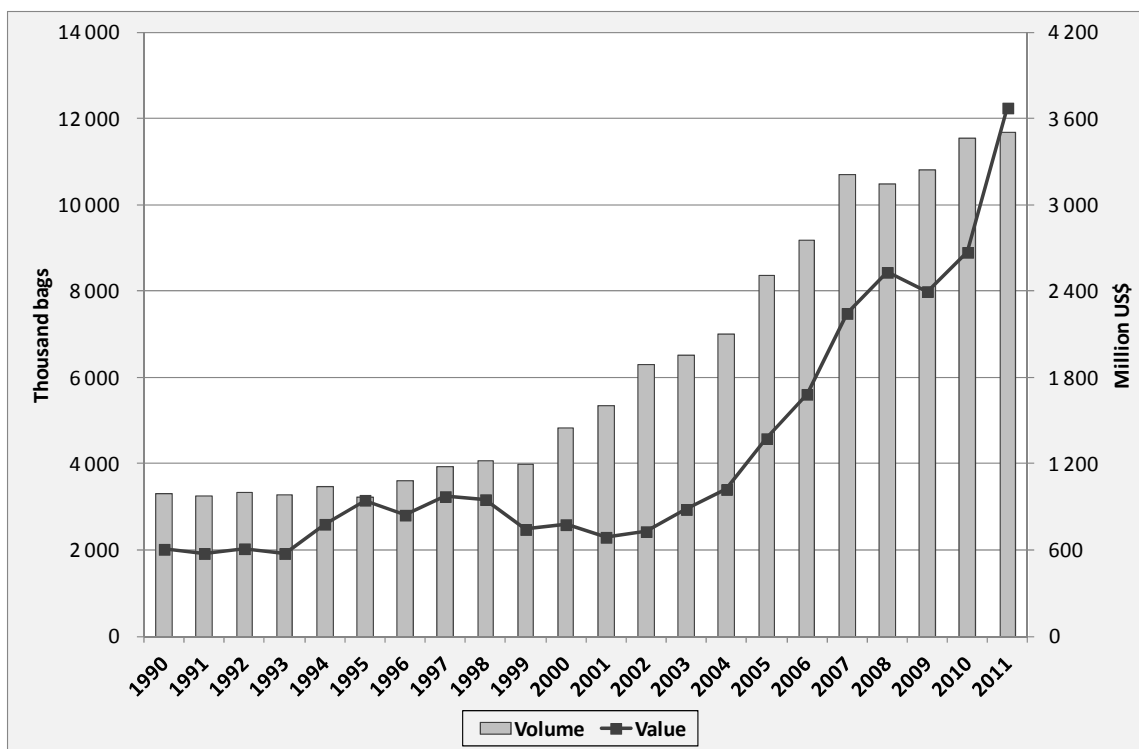
A – Período de 1990 a 2011

16. A Alemanha ganhou em média US\$1,3 bilhão por ano, tendo reexportado 6,3 milhões de sacas entre 1990 e 2011. Reexportações médias de cerca de 3 milhões de sacas de café verde trouxeram à Alemanha US\$468 milhões por ano (quadro 4 e gráfico 8).

Quadro 4: Volume e valor médio das reexportações da Alemanha

	Volume (thousand bags)				Value (million US\$)			
	Green	Roasted	Soluble	All forms	Green	Roasted	Soluble	All forms
1990 - 2011	2 974	1 864	1 442	6 280	468	423	394	1 285
1990 - 1999	1 512	1 205	824	3 542	246	269	245	760
2000 - 2011	4 191	2 413	1 957	8 561	653	552	518	1 722

Gráfico 8: Volume e valor das reexportações de todas as formas de café da Alemanha (1990 a 2011)



17. No caso das reexportações de café torrado, a Alemanha em média obteve US\$423 milhões por ano, por um volume de 1,9 milhão de sacas. No caso do café solúvel, ela obteve quase US\$394 milhões por ano, por um volume médio de 1,4 milhão de sacas durante todo o período de 1990 a 2011.

B – Período de 1990 a 1999

18. Durante este primeiro período de mercado livre, o valor médio das reexportações de todas as formas de café da Alemanha foi de US\$760 milhões, por um volume de 3,5 milhões de sacas. O valor total das reexportações de café verde da Alemanha em média registrou US\$246 milhões, por um volume de aproximadamente 1,5 milhões de sacas.

19. As reexportações de café torrado trouxeram à Alemanha US\$269 milhões, por um volume médio de 1,2 milhão de sacas, e as reexportações de café solúvel trouxeram US\$245 milhões, por um volume médio de 824.000 sacas.

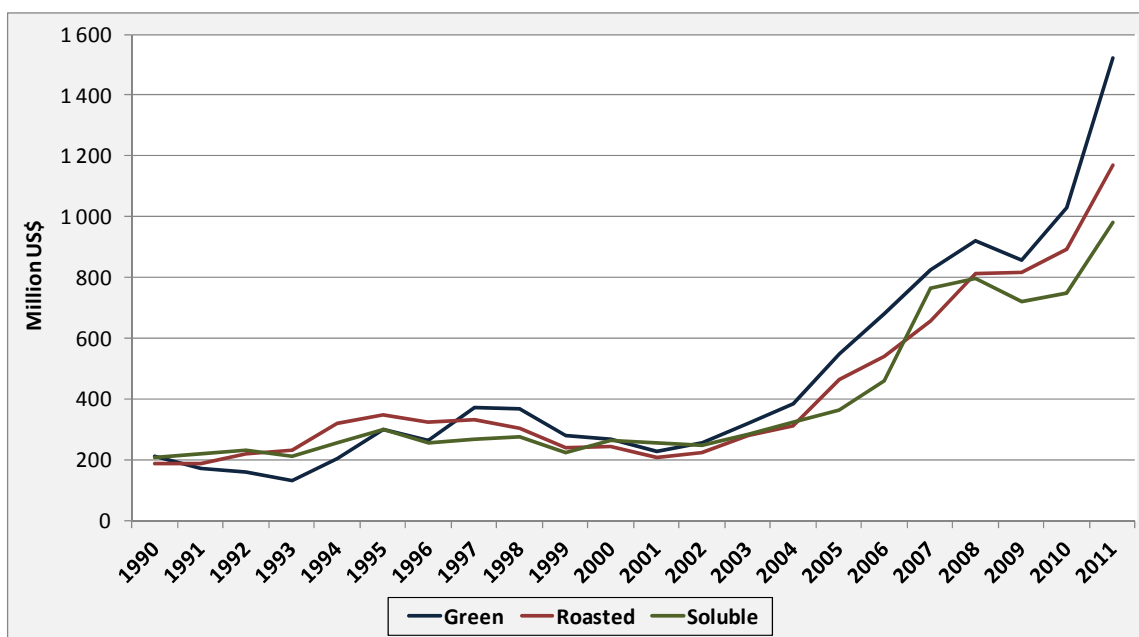
C – Período de 2000 a 2011

20. Houve aumentos expressivos do volume e do valor das reexportações durante este período. As reexportações de um volume de 8,6 milhões de sacas de todas as formas de café renderam à Alemanha US\$1,7 bilhão.

21. A Alemanha obteve US\$653 milhões, por um volume médio de reexportações de café verde de 4,2 milhões de sacas. O valor médio anual das reexportações de café torrado da Alemanha durante o período de 2000 a 2011 girou em torno de US\$552 milhões, por um volume de 2,4 milhões de sacas. As reexportações de um volume médio de 2 milhões de sacas de café solúvel trouxeram ao país US\$518 milhões.

22. Notar que as exportações que geraram as receitas mais altas para o país durante todo o período foram as de café verde (36,4%), seguidas pelas de café torrado (32,9%). As reexportações de café solúvel responderam por 30,7% do total das receitas. A importância do café verde nas reexportações da Alemanha foi confirmada pela evolução que se observa desde 2000, pois a participação do café verde no valor das reexportações no período foi de 37,9%, ante 32% do café torrado e 30,1% do café solúvel. O valor das reexportações de café verde, assim, registrou um aumento considerável em relação às outras formas de café (gráfico 9). Mais recentemente, a participação do café verde no valor das reexportações aumentou consideravelmente: de 38,5% no ano civil de 2010 para 41,5% em 2011. Na verdade, entre 2010 e 2011 o valor das reexportações de café verde aumentou 48,2%, passando de US\$1 bilhão a US\$1,5 bilhão, enquanto o volume das reexportações só aumentou 4%, passando de 5,5 milhões de sacas em 2010 a 5,7 milhões em 2011.

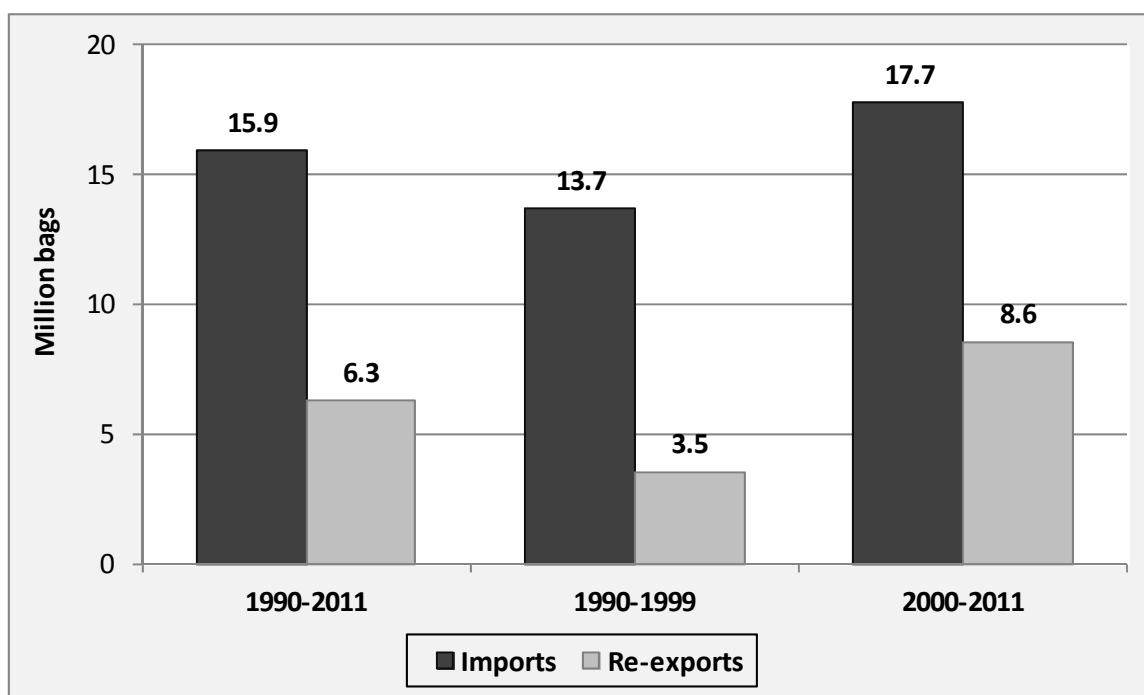
Gráfico 9: Valor das reexportações da Alemanha, por forma de café (1990 a 2011)



CONCLUSÃO

23. Em conclusão, este estudo põe em relevo o crescimento dinâmico da indústria do café na Alemanha, particularmente durante o período de 2000 a 2011. O volume das reexportações corresponde a 48,3% do volume anual médio das importações do país, de 17,7 milhões de sacas (gráfico 10). O aumento das reexportações e, em especial, as de café verde, em grande medida pode ser atribuído à extensa rede de transportes da Alemanha, que lida com o café importado dos países produtores e o reexporta para outros destinos.

Gráfico 10: Importações e reexportações anuais médias da Alemanha



24. Convém notar que houve quedas expressivas nas importações de café verde de certas origens pela Alemanha, enquanto outras origens ganhavam importância. Nota-se isso, em particular, no caso das importações de café da Colômbia e, em menor escala, da Guatemala, que perderam participações de mercado sobretudo para o Brasil e o Vietnã.

25. A União Europeia continua a ser o principal destino para as reexportações de café da Alemanha, embora os EUA ainda sejam um dos principais destinos, particularmente para o café verde descafeinado.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS REEXPORTAÇÕES DA ALEMANHA

All forms	Averages			% share of origin		
	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011
USA	1 016	696	1 282	16.2%	19.7%	15.0%
Poland	630	140	1 038	10.0%	4.0%	12.1%
Austria	706	366	989	11.2%	10.3%	11.6%
Netherlands	630	409	815	10.0%	11.5%	9.5%
France	608	365	811	9.7%	10.3%	9.5%
United Kingdom	449	411	481	7.2%	11.6%	5.6%
Belgium	431	459	408	6.9%	13.0%	4.8%
Spain	261	90	403	4.2%	2.5%	4.7%
Russian Federation	152	54	233	2.4%	1.5%	2.7%
Czech Republic	137	34	224	2.2%	1.0%	2.6%

Green	Averages			% share of origin		
	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011
USA	979	682	1 226	32.9%	45.1%	29.2%
Austria	535	296	735	18.0%	19.6%	17.5%
Poland	309	10	558	10.4%	0.6%	13.3%
Spain	177	47	287	6.0%	3.1%	6.8%
Netherlands	161	51	252	5.4%	3.4%	6.0%
France	183	113	241	6.1%	7.5%	5.7%
Belgium	133	88	171	4.5%	5.8%	4.1%
Italy	90	22	146	3.0%	1.5%	3.5%
United Kingdom	96	90	102	3.2%	5.9%	2.4%
Denmark	51	5	89	1.7%	0.3%	2.1%

Roasted	Averages			% share of origin		
	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011
Netherlands	355	309	393	19.1%	25.7%	16.3%
France	238	110	345	12.8%	9.2%	14.3%
Poland	214	102	307	11.5%	8.5%	12.7%
Austria	128	45	198	6.9%	3.7%	8.2%
Luxembourg	99	11	173	5.3%	0.9%	7.2%
Belgium	246	342	166	13.2%	28.4%	6.9%
Spain	52	17	82	2.8%	1.4%	3.4%
Slovakia	45	1	81	2.4%	0.1%	3.4%
Czech Republic	53	18	81	2.8%	1.5%	3.4%
Romania	49	12	80	2.6%	1.0%	3.3%

Soluble	Averages			% share of origin		
	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011	1990 - 2011	1990 - 1999	2000 - 2011
United Kingdom	296	280	309	20.5%	34.0%	15.8%
France	187	142	225	13.0%	17.2%	11.5%
Russian Federation	136	44	212	9.4%	5.4%	10.8%
Poland	107	28	173	7.4%	3.5%	8.8%
Netherlands	115	49	170	8.0%	5.9%	8.7%
Ukraine	83	10	145	5.8%	1.2%	7.4%
Czech Republic	57	12	94	3.9%	1.4%	4.8%
Hungary	45	5	79	3.1%	0.7%	4.0%
Belgium	52	29	71	3.6%	3.5%	3.6%
Austria	43	26	56	3.0%	3.2%	2.9%

Em milhares de sacas